

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO

LICÍNIA RODRIGUES FERREIRA

SÓCIOS BRASILEIROS DO  
INSTITUTO DE COIMBRA

FERREIRA, Licínia Rodrigues  
SÓCIOS BRASILEIROS DO  
INSTITUTO DE COIMBRA

R. IHGB, Rio de Janeiro, a. 173(455):91-124, abr./jun. 2012

Rio de Janeiro  
abr./jun. 2012

# SÓCIOS BRASILEIROS DO INSTITUTO DE COIMBRA

## BRAZILIAN MEMBERS OF THE COIMBRA INSTITUTE

LICÍNIA RODRIGUES FERREIRA<sup>1</sup>

### Resumo:

O Instituto de Coimbra foi uma academia científica e literária portuguesa fundada em 1852 e que permaneceu em atividade até ao final do século XX. Analisamos no presente artigo as relações que estabeleceu com o Brasil e apresentamos a lista de sócios brasileiros, honorários e correspondentes, que do Instituto fizeram parte ao longo da sua história. Colocando em paralelo o contexto diplomático entre Portugal e Brasil, recuperamos encontros culturais, ligações com academias brasileiras e manifestações particulares onde se evidencia a vontade de cooperação entre sócios no sentido de aproximar as duas nações.

**Palavras-chave:** Instituto de Coimbra, Sócios brasileiros, Academias, Relações Portugal-Brasil.

### Abstract:

*The Coimbra Institute was a Portuguese scientific and literary academy founded in 1852 that remained active through the end of the XX century. This article will analyze the relations that it established with Brazil. We present a list of Brazilian members, honorary or correspondent, who were part of the Institute over its long history. In parallel with the diplomatic context between Portugal and Brazil, we will recuperate cultural meetings, connections with Brazilian academies and private manifestations showing the members' evident will towards mutual cooperation aiming at bringing together both nations.*

**Keywords:** Coimbra Institute; Brazilian members; Academies; Brazil-Portugal relations.

### Introdução

O Brasil foi considerado uma nação estratégica no contexto da ação de uma das mais prestigiadas academias científicas e literárias de Portugal, o Instituto de Coimbra. De facto, entre as primeiras preocupações dos órgãos diretivos do Instituto situou-se a abertura de relações com a nação brasileira. Data de 1852 a fundação desta academia, e logo na mesma década se tomaram medidas no sentido de estabelecer contactos com associações congêneres do Brasil e de integrar personalidades eminentes deste país na sua lista de sócios.

Os temas luso-brasileiros foram uma constante na revista *O Instituto*, manifestação central daquela academia que contou quase século e meio de existência, mas, para além disso, verificou-se um permanente empenhamento na divulgação da cultura brasileira e, sobretudo, na solidifica-

1 – Bolseira de Investigação da Fundação para a Ciência e a Tecnologia – Projeto Instituto de Coimbra – Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra – Portugal 2011. E-mail: licyferreira@gmail.com.

ção de laços entre os dois países. Veremos, assim, que um fator decisivo para a nomeação de sócios brasileiros era a existência de interesse genuíno pelo intercâmbio com a cultura portuguesa.

Com especial incidência ao longo do século XX, é bem visível a intervenção de individualidades brasileiras ou de algum modo ligadas ao Brasil na vida do Instituto. Neste âmbito, diversas sessões de conferências, homenagens ou comemorações promovidas pelo Instituto de Coimbra apresentaram ao público a riqueza daquele país, ao passo que o Instituto, por sua vez, era instado a participar em eventos científicos e culturais a convite das autoridades brasileiras.

### **Intercâmbio literário**

Durante a segunda metade do século XIX, o Instituto de Coimbra estabelece relações com organismos congêneres, como o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, e divulga a sua revista neste país, recebendo em troca várias monografias e periódicos. Em 1854, o Gabinete de Leitura do Instituto já acolhia e disponibilizava aos seus assinantes os jornais *O Globo*, do Maranhão, e *O Cosmopolita*, de Pernambuco. Dois anos mais tarde, acrescenta-lhe o *Diário do Maranhão*. No que se refere a periódicos científicos, destaca-se a *Revista de Engenharia* do Rio de Janeiro e a *Revista trimestral do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*.

Uma das resoluções da sessão da Direção de 14 de Outubro de 1860 foi “que muito especialmente se procurasse abrir relações com o Brasil” (*O Instituto*, v. 9, p. 257<sup>2</sup>), e o reflexo imediato desta decisão foi, por um lado, o acréscimo de títulos recebidos do país irmão, e, por outro lado, a eleição de sócios de origem brasileira. Pouco depois, o Instituto recebia comunicação oficial da Universidade de São Paulo agradecendo a oferta d’*O Instituto* e remetendo as suas *Memórias* anuais (cf. *O Instituto*, v. 10, p. 175).

2 – A revista *O Instituto* encontra-se digitalizada na íntegra e disponível em <http://bdigital.sib.uc.pt/institutocoimbra/IndexeInstituto.htm>.

A partir do século XX, intensificam-se as permutas com diversos países da Europa e da América. No elenco de 1926-1927 surgem o *Boletim da Câmara Portuguesa de Comércio e Indústria*, o *Boletim do Museu Nacional* e a *Revista da Academia Brasileira de Letras* (Rio de Janeiro), a *Revista de Filologia Portuguesa* (São Paulo), a *Revista trimensal do Instituto do Ceará*, a *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul* e, do mesmo local, a *Revista do Museu e Arquivo Público*, entre outros.

Desenha-se assim ao longo dos anos um vasto conjunto de entidades que estabelecem permuta com *O Instituto*, tais como a Academia Paulista de Letras, o Instituto de Estudos Portugueses da Universidade da Baía, a Biblioteca do Ministério das Relações Exteriores ou a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília. Entretanto, o Instituto de Coimbra recebia solicitações de diversas proveniências, para a obtenção de volumes da sua revista. Foi o caso do Colégio Médico-Cirúrgico da Faculdade de Medicina da Baía, em 1933, e da Biblioteca Juraci Magalhães Júnior (Itaparica), em 1969.

### **Contexto diplomático**

Não será alheio a este esforço de intercâmbio desenvolvido em Coimbra o contexto político e diplomático onde pontuaram acordos e conversações de cooperação entre os dois países, em datas paralelas. A aproximação oficializa-se em particular com o acordo assinado em 1941 entre o Departamento de Imprensa e Propaganda do Brasil e o Secretariado da Propaganda Nacional de Portugal (SPN), destinado a “promover uma íntima colaboração cultural” entre os dois países. Dentro dos meios propostos para tornar efetivo este acordo, incluíam-se, precisamente, a troca de publicações, a comemoração de datas históricas e a realização de conferências e outros encontros. Na década seguinte era assinado um novo acordo, o Tratado de Amizade e Consulta entre Portugal e Brasil (1953), que visava uma harmonização de ambos em face dos problemas internacionais, a concessão de tratamento especial aos cidadãos de um e

outro país, equiparando-os aos nacionais, e, em suma, o fortalecimento da comunidade luso-brasileira no mundo.

Perante este cenário, podemos afirmar que a ação do Instituto de Coimbra refletiu os propósitos daqueles acordos. Neste sentido, em 1946, o jornalista Gastão de Bettencourt, que residiu por algum tempo no Rio de Janeiro e desempenhou o cargo de chefe da Secção de Intercâmbio Luso-Brasileiro do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo (antigo SPN) – secção criada na sequência do acordo de 1941 –, debruçando-se sobre vários temas da cultura brasileira, em especial a música e o folclore, escrevia ao presidente do Instituto oferecendo-se para se ocupar no Brasil das relações culturais deste país com a academia de Coimbra. O certo é que, nos três anos imediatos, cresceu a proporção de brasileiros admitidos na agremiação conimbricense. E, se quisermos alongar a perspectiva cronológica, chegaremos à conclusão de que a concentração de novos nomes a juntar ao círculo associativo do Instituto na década de 50, sem dúvida a mais visível, emerge como provável reflexo do contexto diplomático.

Um dos momentos de maior impulso ocorreu no âmbito das comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, em 1960. A Academia Portuguesa da História orientou uma comissão nomeada por Decreto-Lei de 1º de Julho de 1954 e encarregada de promover o centenário. Diogo Pacheco de Amorim, enquanto presidente do Instituto, fazia parte da delegação regional de Coimbra, dirigida pelo reitor da Universidade Maximino Correia, a qual tomou posse a 16 de maio de 1959, na presença do responsável máximo das comemorações, José Caeiro da Mata, presidente da Academia Portuguesa da História. Esta delegação organizou uma sessão solene realizada a 12 de maio de 1960 na Sala dos Atos Grandes da Universidade, sob a presidência do Almirante Américo Tomás, presidente da República Portuguesa, perante altas individualidades, entre as quais o embaixador do Brasil Francisco Negrão de Lima. O representante do Instituto nesta sessão foi Armando Cortesão, que apresentou uma comunicação intitulada “Do ambiente científico em que se iniciaram os descobrimentos portugueses”.

Aquando da visita a Portugal para participar nas festas henriquinas, o presidente do Brasil Juscelino Kubitschek passou por Coimbra, onde foi alvo de homenagens a que se associou o Instituto. Foi nessa ocasião doutorado *honoris causa* pela Faculdade de Direito, e o Instituto aproveitou a cerimônia para lhe oferecer as suas insígnias, medalha e colar. A entrega efetuou-se no início do cortejo doutoral, realizado na tarde de 8 de agosto de 1960, na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Note-se que Kubitschek já fazia parte dos associados do Instituto, eleito honorário em 1º de junho de 1957 – dez dias antes de assinar com o presidente da República Portuguesa, Francisco Craveiro Lopes, uma declaração conjunta com o intuito de regulamentar e renovar o Tratado de 1953 –, sob proposta assinada por José Carlos de Macedo Soares, António Pedro de São Paio, Paulo de Medeiros, entre outros. O pedido fora endereçado ao Instituto em carta recebida da Associação Brasileira da Imprensa em junho de 1956, fundamentado nos seguintes termos:

Ao ensejo das comemorações que assinalam o transcurso de mais um aniversário do Dia da Raça – data memorável nos anais das Histórias de Portugal e Brasil, unidos pelo sangue e pelo idioma – acontecimento que aproxima cada vez mais os corações luso-brasileiros, honram-se os signatários do presente em lembrar ao Instituto de Coimbra – cenáculo de cultura, berço ilustre de tão grandes figuras – o quanto seria grato aos seus irmãos de Além-Mar a inclusão em seu seio do nome de Juscelino Kubitschek, Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil.

Tão grande honra seria não apenas dada ao Instituto de Coimbra – recebendo em seus quadros o valoroso Homem de Estado – mas também aos brasileiros, que admiram sempre e cada vez mais o velho Portugal, pela inclusão, ao lado de tantos outros nomes ilustres, de um patrício que, por suas brilhantes qualidades de inteligência e de patriotismo, tem sabido fazer-se impor à estima de quantos o conhecem e admiram (Arquivo do Instituto de Coimbra, Correspondência recebida, 1956).

Na verdade, já antes daquela data, o Instituto havia recebido a visita de outras personagens ilustres do Brasil. Em 1920 a academia acolhia o escritor e político Artur Pinto da Rocha, que se havia formado em Direito pela Universidade de Coimbra. Pinto da Rocha foi por essa oca-

sião nomeado correspondente estrangeiro, e manifestou o ensejo de que se estreitassem relações entre o Instituto e o meio intelectual brasileiro, dispondo-se ele mesmo a atuar junto do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (*O Instituto*, v. 68, p. 1).

Em maio de 1935, o eminente médico e historiador Afrânio Peixoto, na altura reitor da Universidade do Rio de Janeiro, anunciava uma visita ao Instituto. Esta academia organizou então uma sessão em honra deste sócio honorário – fora eleito em 14 de dezembro de 1924 –, que contou com alocações de Francisco Miranda da Costa Lobo, presidente do Instituto, de Joaquim de Carvalho e do próprio Afrânio Peixoto (*O Instituto*, v. 88, p. 361). O professor Joaquim de Carvalho acentuou a solicitude do homenageado na promoção dos Estudos Camonianos, assim como na criação da cadeira de Estudos Brasileiros em Lisboa. Embora só concretizado em 1923, este último projeto partira do diplomata Alberto de Oliveira em 1915, lançado em sessão da Academia das Ciências de Lisboa, e reunindo gradualmente o apoio de pessoas e instituições.

### **Encontros culturais**

O Brasil foi tema de encontros científicos e culturais organizados em Coimbra pelo Instituto, algumas vezes em colaboração com a Universidade. Era frequente a presença de embaixadores brasileiros nessas sessões, a convite dos organizadores. A grande maioria acontece nas décadas de 1940 e 1950, coincidindo com as direções de Anselmo Ferraz de Carvalho e Diogo Pacheco de Amorim no Instituto, ambos professores da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra. Por outro lado, foi igualmente notória a associação com o Instituto de Estudos Brasileiros da Faculdade de Letras de Coimbra neste tipo de iniciativas.

Do lado das conferências de tema brasileiro, preparou-se em 1926 uma comunicação de Bettencourt Rodrigues, médico, diplomata e político que viveu vários anos no Brasil, sobre “A pátria brasileira: rápido esboço da sua evolução política, social e económica”, proferida na Sala dos Atos Grandes da Universidade de Coimbra e publicada no volume 73

d' *O Instituto*. Bettencourt Rodrigues foi uma das personalidades que pugnam pela aproximação entre os dois países, dele partindo um projeto de Confederação Luso-Brasileira, em 1917.

Significativa é a presença de Pedro Calmon, historiador e professor de Direito do Rio de Janeiro, na sessão solene que o Instituto realizou na Sala dos Capelos, em 9 de dezembro de 1937, para comemorar os 400 anos da instalação definitiva da Universidade em Coimbra. Na qualidade de presidente da Academia Brasileira de Letras, Pedro Calmon regressa a Portugal em 1945, integrando uma delegação encarregada de, conjuntamente com a Academia das Ciências de Lisboa, preparar uma nova convenção ortográfica (seria assinada em 8 de outubro do mesmo ano), escrevendo nessa altura a Anselmo Ferraz de Carvalho, para agradecer o “generoso telegrama de boas-vindas e votos de êxito da missão” (Arquivo do Instituto de Coimbra, Correspondência recebida, 17.7.1945).

Em maio de 1944, Diogo Pacheco de Amorim, futuro diretor do Instituto, presidia a duas sessões em dias seguintes: a primeira, uma conferência de Gastão de Bettencourt sobre “A Amazónia no fabulário e na arte”, acompanhada de música interpretada pela soprano Raquel Bastos e pela pianista Maria Elvira Lopes Barroso (*O Instituto*, v. 103, p. 393). Na outra, secretariada por Mauro de Freitas, cônsul do Brasil no Porto, José Júlio Rodrigues apresentou o tema “No Brasil de há 30 anos”, ilustrado por recitações de Maria Emília Castelo Branco. Tratou-se, efetivamente, de um duplo encontro tendente a promover a cultura brasileira.

Em 1952 realizou-se mais uma série de conferências de temática afim. Nesse ano, o Instituto cedeu as suas instalações, na Rua da Ilha, para a realização de eventos da I Semana Cultural do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (TEUC), cujo mentor era Santos Simões, diretor da companhia. Nesse âmbito, foi convidado o escritor Herculano Rebordão, adido cultural e da imprensa à Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro, que falou, na presença do reitor da Universidade, Maximino Correia, acerca das “Tendências atuais do espírito brasileiro em relação a Portugal” (*Diário de Coimbra*, 13.3.1952).



Dois meses depois, a imprensa conimbricense destacava a conferência do ensaísta Agripino Grieco sobre o tema “Como um brasileiro vê a literatura portuguesa”, sendo o conferente apresentado pelo poeta Campos de Figueiredo. Perante a sala “completamente cheia duma assistência seletíssima”, o orador traçou um panorama da literatura portuguesa desde Camões a Eça de Queirós (*Diário de Coimbra*, 8.5.1952). Quanto a Santos Simões, ele haveria de regressar ao Instituto em 1965, para falar sobre “Azulejaria portuguesa no Brasil” (*O Instituto*, v. 128, p. 103), numa sessão ilustrada com a projeção de diapositivos.

Ainda em outubro de 1952, coube a Divaldo Gaspar de Freitas expor no Instituto o tema “Panorama do Brasil de hoje” (*Diário de Coimbra*, 24.10.1952). No ano seguinte, o advogado e publicista Nuno Simões discursou sobre “Atualidades luso-brasileiras”, numa sessão presidida por Anselmo Ferraz de Carvalho, com a apresentação do orador a cargo do escritor conimbricense Octaviano de Sá. Nuno Simões veio propor, na sua comunicação, depois de uma abordagem à história conjunta dos dois países, “uma série de soluções para a intensificação das relações luso-brasileiras” em termos sociais, económicos e culturais (*Diário de Coimbra*, 31.5.1953).

A vontade de cooperação com o Brasil ficou mais uma vez patente nas comemorações do IV Centenário da Fundação de São Paulo, que na pátria brasileira se celebrou com diversos festejos ao longo do ano de 1954, e às quais o Instituto se associou convidando os sócios Aureliano Leite e José Pedro Leite Cordeiro, ambos do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, que, não podendo comparecer pessoalmente, enviaram os seus discursos que foram lidos em 25 de Janeiro de 1955. Nessa data, o professor Joaquim de Carvalho proferiu também um discurso sobre “São Paulo e o Brasil que se constrói”.

### Sócios brasileiros

Era bem evidente a simpatia e o interesse que os novos sócios de origem brasileira demonstravam ao Instituto de Coimbra, ao mesmo tem-

po atribuindo significação estratégica ao gesto da sua eleição. Um bom exemplo encontra-se na carta que Vasco Mariz enviou ao presidente do Instituto em agradecimento da sua nomeação de correspondente estrangeiro, em 1950. Leiamos algumas passagens da missiva. O diplomata demonstra estar ciente do sentido da sua eleição: “Estou certo de que muito pesou nas ponderações da douta assembleia o enraizado sentimento de amizade tradicional luso-brasileira, um intercâmbio intelectual que poderia ser muito mais intenso.” Sendo assim, acrescenta, a nomeação “fortificou especialmente meu desejo de tudo fazer pela melhor compreensão do Brasil em Portugal e de Portugal no Brasil” (Arquivo do Instituto de Coimbra, Correspondência recebida, 10.3.1950).

Tal como Vasco Mariz, outros sócios revelaram idêntico entendimento. É o caso de Manoelito de Ornellas, que escrevia de Porto Alegre em 1953 a Anselmo Ferraz de Carvalho, agradecendo a sua eleição de sócio correspondente e prometendo laborar “no sentido de uma real aproximação de espírito entre escritores brasileiros e portugueses”. Naquele momento ele estava, aliás, em missão de “divulgação da literatura e das artes lusitanas nos meios brasileiros” (Arquivo do Instituto de Coimbra, Correspondência recebida, 28.5.1953), em particular no Rio Grande do Sul.

O sócio Afrânio Peixoto foi um intelectual dedicado a Portugal e com boas relações em Coimbra, e que por isso mereceu uma dedicação muito especial por parte do Instituto, que duplamente o consagrou. A cidade recorda hoje permanentemente o nome deste benemérito atribuído a uma das suas ruas. A Faculdade de Medicina distinguiu-o em 1939 com o grau de doutor *honoris causa*. No ano do seu falecimento, o Instituto tomou a resolução de organizar uma sessão pública de homenagem, para a qual entabulou acordo com o Instituto de Estudos Brasileiros da Faculdade de Letras. Rebelo Gonçalves, o seu diretor, foi um dos oradores ouvidos na sede do Instituto em 3 de maio de 1947. Anselmo Ferraz de Carvalho, abrindo a sessão, evocou a singularidade de Afrânio Peixoto, vincando o seu afeto a Portugal. Sugeriu mesmo que do livro *Viagens na minha terra* – publicado em 1938, e onde Afrânio Peixoto descreve

as suas experiências em terras portuguesas – se deveria produzir uma tiragem popular que fosse largamente distribuída nas escolas do ensino secundário.

Dirigindo-se ao cônsul do Brasil no Porto, Renato de Mendonça (outro dos oradores naquela noite), Ferraz de Carvalho manifestou o desejo de aproximação: “A vinda a Coimbra do Dr. Renato de Mendonça muito nos honra. E seja-me permitido manifestar a esperança de que dela nos venham grandes benefícios pela íntima ligação do Instituto de Coimbra com a Biblioteca Gonçalves Dias, obra do ilustre cônsul do Brasil no Porto” (*O Instituto*, v. 110, p. 2). A citada Biblioteca acabava de ser inaugurada (a 2 de maio de 1947), por intermédio de Renato de Mendonça, dispondo de uma sala de leitura anexa ao consulado do Brasil no Porto. Homenageando o poeta Gonçalves Dias, o cônsul pretendia com esta iniciativa divulgar em Portugal o livro brasileiro, em particular dando a conhecer autores para além dos nomes familiares aos leitores portugueses (cf. *Brasil Cultural*, a. 1, n. 1, dez. 1947).

Como estes, muitos dos sócios brasileiros do Instituto de Coimbra dirigem ou estão de algum modo ligados a iniciativas destinadas a incrementar os contactos luso-brasileiros. O conjunto enquadra diplomatas que exerceram funções em Lisboa e no Porto, especialistas em Literatura Portuguesa, como Albino Bem Veiga, docentes de Estudos Brasileiros nas Universidades portuguesas, como Álvaro de Barros Lins, figuras responsáveis pela criação ou gestão de entidades culturais, como Cândido de Oliveira, que foi presidente do Liceu Literário Português do Rio de Janeiro, ou Divaldo Gaspar de Freitas, que foi um dos organizadores do Instituto de Estudos Brasileiros da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Nas propostas de sócios conservadas no Arquivo do Instituto, integrado na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, é destacado o papel que o candidato desempenha na difusão da cultura lusa, como um dos fundamentos da apresentação. Tomemos como exemplo a proposta do professor e reitor da Universidade da Baía Edgar Santos, onde se lê:

As facilidades que o Reitor Edgar Santos deu para a criação do Instituto de Estudos Portugueses (a exclusivo encargo da Universidade da Baía), o entusiasmo com que tem acolhido as sugestões do catedrático de Literatura Portuguesa para chamar ali professores portugueses (Vitorino Nemésio, Hernâni Cidade e Costa Pimpão), e a inédita circunstância de assistir ele próprio, sentado nas bancadas dos alunos, às lições desses mestres portugueses, excedem em muito o interesse burocrático que poderia dispensar a essa iniciativa da mais alta importância para a projeção da cultura portuguesa em terras do Brasil (Arquivo do Instituto de Coimbra, Propostas de sócios, 9.2.1957).

A lista inclui importantes nomes das ciências, como Carlos Chagas, que se destacou ao descobrir a tripanossomíase americana, denominada doença de Chagas, Carlos Moncorvo de Figueiredo, conhecido como o pai da pediatria brasileira, Carlos Botelho Júnior, que descobriu a “reação Botelho” para diagnóstico e tratamento do cancro, Clóvis Beviláqua, autor do projeto do Código Civil Brasileiro (1899-1916). Mas também personalidades que se distinguiram na política, incluindo dois presidentes da República do Brasil, o já citado Juscelino Kubitschek, que exerceu o cargo entre 1956 e 1961, e Nilo Procópio Peçanha, em 1910-1911. A nível literário, sobressaem os poetas António Gonçalves Dias, Ronald Sousa e Mello de Carvalho e Domingos José Gonçalves Magalhães. Em todo o caso, tratava-se quase sempre de personalidades ligadas ao meio universitário e integradas em outras academias nacionais e estrangeiras para lá do Instituto de Coimbra.

De seguida, apresentamos o elenco dos sócios brasileiros do Instituto de Coimbra, eleitos de 1859 a 1966. Ressalta do conjunto uma caracterização homogênea, quando pesquisamos a biografia destas personagens ilustres. Em primeiro lugar, como já ficou assente, une-os a tarefa de aproximação entre Brasil e Portugal. Depois, percebemos que se distribuem por três grandes setores do conhecimento: o Direito, a Medicina e a Literatura são as áreas de formação e atividade da maioria dos sócios eleitos. No total, compõem mais de uma centena de nomes, cerca de uma dezena de honorários e uma centena de correspondentes. Indicam-se os

nomes dos sócios por ordem alfabética do primeiro nome, seguidos da categoria, ano de eleição e uma breve nota biográfica.

**Afrânio Peixoto (1876-1947)**

Honorário, 1924

Médico, professor e diretor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, poeta, ensaísta, romancista e historiador, presidente da Academia Brasileira de Letras. Doutor *honoris causa* pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1924), doutor *honoris causa* pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (1939).

**Albino de Bem Veiga (1915-?)**

Correspondente, 1962

Professor de Língua e Literatura Portuguesa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, inspetor Federal de ensino, ensaísta, crítico, filólogo.

**Alcides de Mendonça Lima (1918-?)**

Correspondente, 1964

Professor de Direito da Universidade de Pelotas, consultor jurídico da Prefeitura Municipal de Pelotas, advogado.

**Alexandre Correia (1890-1984)**

Correspondente, 1959

Professor da Faculdade de Direito de São Paulo e da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica.

**Alfredo Cecílio Lopes**

Correspondente, 1957

Professor de Economia Política, diretor da Faculdade de Direito da Universidade de Mackenzie, doutor pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.

**Altino Arantes (1876-1965)**

Honorário, 1959

Presidente do Estado de São Paulo, deputado, presidente da Academia Paulista de Letras, presidente de honra do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

**Álvaro da Veiga Coimbra**

Correspondente, 1943

Engenheiro, professor de Numismática na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

**Álvaro de Barros Lins (1912-1970)**

Correspondente, 1953

Advogado, jornalista, professor de História no Ginásio do Recife, secretário do Governo de Pernambuco; professor de Estudos Brasileiros na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, embaixador do Brasil em Lisboa.

**Amaro Quintas (1911-1998)**

Correspondente, 1955

Historiador, advogado, professor e escritor.

**Américo Jacobina Lacombe (1909-1993)**

Correspondente, 1959

Professor de História do Brasil na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, secretário do Conselho Nacional de Educação, diretor da Casa de Rui Barbosa, diretor do Centro de Pesquisas Jurídicas e Filológicas.

**Aníbal Veloso Rebelo (1871-1947)**

Correspondente, 1913

Bacharel em Direito e diplomata; conselheiro da Embaixada Brasileira em Lisboa.

**Antônio Alves Cerqueira (1883-1959)**

Correspondente, 1926

Tenente-coronel, médico do Exército Brasileiro, publicista.

**Antônio Augusto Soares Amora (1917-1999)**

Correspondente, 1956

Professor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, doutor em Literatura Portuguesa, diretor do Instituto de Estudos Portugueses da Universidade de São Paulo.

**Antônio de Almeida Prado (1889-1962)**

Correspondente, 1956

Professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, reitor da mesma Universidade, historiador, ensaísta, biógrafo.

**Antônio Gonçalves Dias (1823-1864)**

Honorário, 1859

Poeta, bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra, onde colaborou na *Chronica litteraria* e no *Trovador*; fundador do jornal literário *Guanabara* (Rio de Janeiro); etnólogo, autor de um dicionário da língua tupi.

**Antônio José Pereira da Silva Araújo (1853-1900)**

Correspondente, 1889

Professor de Medicina na Policlínica Geral do Rio de Janeiro, membro da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro.

**Aristeu Seixas (1881-1965)**

Correspondente, 1959

Camilianista, poeta, jornalista, crítico, bibliófilo, presidente da Academia Paulista de Letras.

**Arnaldo Amado Ferreira (1898-?)**

Correspondente, 1959

Professor da Faculdade de Medicina de São Paulo, médico legista do Estado, professor da Faculdade de Direito do Vale do Paraíba.

**Artur Ferreira Machado Guimarães (1871-1931)**

Correspondente, 1898

Diplomata, romancista, jornalista e teatrólogo.

**Artur Guimarães de Araújo Jorge (1884-1977)**

Correspondente, 1910

Jornalista e diplomata, formado pela Faculdade de Direito do Recife, diretor da seção de negócios econômicos e comerciais do Ministério das Relações Exteriores; embaixador do Brasil em Lisboa (1936-1943).

**Artur Pinto da Rocha (1862-1930)**

Correspondente, 1920

Poeta, jornalista, deputado, formado em Direito pela Universidade de Coimbra.

**Ataulfo Nápoles de Paiva (1867-1955)**

Correspondente, 1904

Advogado, magistrado, presidente da Academia Brasileira de Letras.

**Aureliano Leite (1886-1976)**

Correspondente, 1948

Advogado, publicista, deputado, presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.



**Cândido de Oliveira**

Correspondente, 1947

Presidente e secretário-geral do Liceu Literário Português do Rio de Janeiro.

**Carlos Arthur Moncorvo de Figueiredo (1846-1901)**

Correspondente, 1886

Professor de Medicina no Rio de Janeiro, pediatra, fundador da Policlínica Geral do Rio de Janeiro.

**Carlos Botelho Júnior**

Correspondente, 1920

Cirurgião, chefe do Laboratório da Faculdade de Medicina de Paris.

**Carlos Chagas (1878-1934)**

Honorário, 1924

Professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, médico, bacteriologista.

**Carlos Chagas (1910-2000)**

Correspondente, 1958

Médico, diplomata, ensaísta, professor da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, diretor do Instituto de Biofísica da Universidade do Brasil.

**Clóvis Beviláqua (1859-1944)**

Correspondente, 1913; depois Honorário, 1916

Professor e bibliotecário da Faculdade de Direito do Recife, jurista, legislador, filósofo e historiador, autor do projeto do Código Civil Brasileiro (1899-1916).

**Dante de Laytano (1908-2000)**

Correspondente, 1955

Juiz, professor da Faculdade de Filosofia de Porto Alegre, historiador, diretor do Museu do Estado.

**Deoclécio Redig de Campos (1905-1989)**

Correspondente, 1942

Chefe do laboratório de restauração e diretor dos Museus Vaticanos, historiador, museólogo.

**Divaldo Gaspar de Freitas (1912-2003)**

Correspondente, 1952

Formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, diretor da secção científica do Laboratório Climax, de São Paulo. Foi um dos organizadores do Instituto de Estudos Brasileiros da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; autor de *Pernambucanos na Universidade de Coimbra* (1953) e *Paulistas na Universidade de Coimbra* (1959).

**Domingos José Gonçalves Magalhães (1811-1882)**

Honorário, 1860

Visconde de Araguaia. Médico, professor, diplomata, político, poeta, teatrólogo e ensaísta, considerado o iniciador da literatura romântica do Brasil.

**Edgar Santos (1894-1962)**

Correspondente, 1957

Professor e diretor da Faculdade de Medicina da Bahia, reitor da Universidade da Bahia, onde apoiou a criação do Instituto de Estudos Portugueses; Ministro da Educação no governo de Getúlio Vargas. Doutor *honoris causa* pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1958), doutor *honoris causa* em Medicina pela Universidade de Coimbra (1957).

**Eduardo de Oliveira França (1915-2003)**

Correspondente, 1955

Professor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, historiador. Professor visitante na Universidade de Coimbra (1955).

**Eduardo Tourinho (1896-1968)**

Correspondente, 1956

Jornalista, poeta, cronista, ensaísta, tradutor.

**Egas Moniz Barreto de Aragão (1870-1924)**

Correspondente, 1906

Professor da Faculdade de Medicina da Bahia, fundador da Academia de Letras da Baía, deputado, médico, jornalista, historiador, poeta (usava o pseudônimo de Pethion de Villar).

**Eldino da Fonseca Brancante (1910-?)**

Correspondente, 1957

Historiador, especialista em cerâmica e louça antiga do Brasil.

**Enzo Silveira (1905-1978)**

Correspondente, 1952

Historiador, genealogista e heraldista, diretor do Instituto Genealógico Brasileiro, redator da *Revista Genealógica Latina*, médico bacteriologista, jornalista.

**Ernesto de Moraes Leme (1896-1986)**

Correspondente, 1962

Professor da Faculdade de Direito de São Paulo, advogado, diretor da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo, reitor da Universidade de São Paulo, poeta, ensaísta, gene-

alogista; doutor *honoris causa* em Direito pela Universidade de Coimbra (1952).

**Ernesto de Sousa Campos (1882-1970)**

Honorário, 1959

Professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Ministro da Educação, embaixador.

**Eurico de Góis (1878-1938)**

Correspondente, 1920

Publicista, professor da Faculdade de Filosofia e Letras do Rio de Janeiro, diretor da Biblioteca Pública Municipal de São Paulo.

**Félix Pacheco (1879-1935)**

Correspondente, 1924

Jornalista, político, poeta e tradutor; ministro do Exterior do Brasil, fundador e primeiro diretor do Gabinete de Identificação e Estatística da Polícia do Distrito Federal.

**Flamínio Fávero (1895-1982)**

Correspondente, 1957

Médico, professor de Medicina Legal na Universidade de São Paulo.

**Francisco Assis Carvalho Franco (1886-1953)**

Correspondente, 1948

Advogado, delegado de polícia, delegado auxiliar do Estado, publicista.

**Francisco Casado Gomes (1916-?)**

Correspondente, 1959

Professor de Literatura Portuguesa na Universidade do Rio Grande do Sul, crítico literário, ensaísta, filólogo, diretor cultural do Gabinete Português de Leitura.

**Francisco Morato (1868-1948)**

Correspondente, 1937

Professor da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, advogado, jurista e deputado.

**Gabriel Silvestre Teixeira de Carvalho (1902-1978)**

Correspondente, 1959

Reitor da Universidade de São Paulo, professor da Faculdade de Medicina.

**Gastão da Cunha (1863-1927)**

Honorário, 1918

Diplomata, político, jurisconsulto. Embaixador do Brasil em Lisboa (1916-1918).

**Gilberto Osório de Andrade (1912-1986)**

Correspondente, 1954

Geógrafo físico, professor de Direito Constitucional e de Geografia Física na Universidade do Recife, deputado, jornalista, poeta, historiador.

**Gilda Maciel Correia Meyer Russomano (1923-2007)**

Correspondente, 1966

Professora e diretora da Faculdade de Direito de Pelotas, advogada.

**Guilherme de Andrade Almeida (1890-1969)**

Correspondente, 1958

Advogado, jornalista, heraldista, tradutor, lusófilo, presidente da comissão do IV Centenário de São Paulo.

**Guilhermino César da Silva (1908-1993)**

Correspondente, 1966

Professor e magistrado, diretor da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Minas Gerais, ministro do Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul, poeta, romancista, ensaísta, historiador; doutor *honoris causa* em Letras pela Universidade de Coimbra (1967).

**Gustavo Adolfo Dodt Barroso (1888-1959)**

Correspondente, 1940

Formado na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, professor, jornalista, ensaísta e romancista, deputado, fundador e diretor do Museu Histórico Nacional, presidente da Academia Brasileira de Letras.

**Hélio Simões (1910-1987)**

Correspondente, 1957

Doutor em Medicina pela Universidade da Bahia, professor de Literatura Portuguesa na Faculdade de Filosofia e diretor do Instituto de Estudos Portugueses da Universidade da Bahia.

**Hélio Viana (1908-1972)**

Correspondente, 1950

Professor de História do Brasil na Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil, e de História da América da Universidade Católica do Rio de Janeiro.

**Herbert Moses (1884-1972)**

Correspondente, 1937

Publicista, advogado, jornalista e presidente da Sociedade Brasileira da Imprensa.

**Hilário Veiga de Carvalho (1906-1978)**

Correspondente, 1947

Médico, professor da Faculdade de Medicina de São Paulo, fundador da Academia Latino-Americana de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal; doutor *honoris causa* em Medicina pela Universidade de Coimbra (1966).

**Inácio José Veríssimo (1896-?)**

Correspondente, 1947

Coronel, diretor da Escola Superior de Artilharia do Rio de Janeiro, ensaísta, membro da Academia Luso-Brasileira de Letras.

**Isaías Alves de Almeida (1888-1968)**

Correspondente, 1957

Educador e psicólogo, bacharel em Direito, secretário da Saúde e Educação, diretor-fundador e professor da Faculdade de Filosofia da Universidade da Bahia, onde propôs a criação de um Instituto de Estudos Portugueses.

**Ivolino de Vasconcelos (1917-1995)**

Correspondente, 1957

Médico, fundador e presidente do Instituto Brasileiro de História da Medicina, doutor em Medicina e em Direito pela Universidade do Rio de Janeiro.

**João Barbosa Rodrigues (1842-1909)**

Correspondente, 1884

Engenheiro, poeta e botânico, organizou e dirigiu o Jardim Botânico de Manaus, inaugurado em 1883, diretor do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

**João Fernando de Almeida Prado (1898-1987)**

Correspondente, 1956

Historiador, bibliófilo, crítico, romancista, autor de *História da formação da sociedade brasileira*.

**João Paulo de Medeiros (1900-?)**

Correspondente, 1956

Professor de História do Instituto de Educação da Prefeitura do Distrito Federal, tradutor e jornalista, presidente da Academia Carioca de Letras.

**Joaquim Amazônas (1879-1958)**

Correspondente, 1955

Fundador e primeiro reitor da Universidade do Recife, professor da Faculdade de Direito do Recife.

**José Bueno de Oliveira Azevedo Filho (1912-?)**

Correspondente, 1942(?)

Professor de História Geral e do Brasil na Academia Militar do Barro Branco, educador emérito da Academia Paulista de Educação, sócio fundador da Sociedade de Etnografia e Folclore.

**José Carlos de Macedo Soares (1883-1968)**

Correspondente, 1948

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de São Paulo, historiador, ensaísta, biógrafo, economista, tradutor; Ministro das Relações Exteriores, Ministro da Justiça, Interventor Federal em São Paulo; presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e da Academia Brasileira de Letras.

**José de Albuquerque Mello Mattos (1864-1934)**

Correspondente, 1918



Professor da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, jurista, advogado, juiz de menores.

**José Joaquim Pessanha Póvoa (1836-1904)**

Correspondente, 1873

Formado na Faculdade de Direito de São Paulo, chefe de Polícia, jornalista e político.

**José Lins do Rego Cavalcanti (1901-1957)**

Correspondente, 1951

Formado pela Faculdade de Direito do Recife, promotor de Justiça, fiscal do imposto de consumo, romancista, escreveu também crônicas e literatura infantil, traduzido em várias línguas.

**José Manuel Cardoso de Oliveira (1865-1962)**

Correspondente, 1924

Diplomata, juiz, romancista, poeta; embaixador do Brasil em Lisboa (1922-1931).

**José Pedro Leite Cordeiro (1914-1986)**

Correspondente, 1948

Médico, historiador, professor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

**José Pereira da Graça Aranha (1868-1931)**

Correspondente, 1913

Escritor e diplomata, formado na Faculdade de Direito do Recife, juiz de Direito no Rio de Janeiro.

**José Pereira Rego Filho (1845-1929)**

Correspondente, 1880

Médico, da Academia Nacional de Medicina do Brasil.

**Juscelino Kubitschek de Oliveira (1902-1976)**

Honorário, 1957

Médico, militar e político, prefeito de Belo Horizonte, governador de Minas Gerais, presidente da República do Brasil (1956-1961); doutor *honoris causa* em Direito pela Universidade de Coimbra (1960).

**Lauro Severiano Müller (1863-1926)**

Correspondente, 1913

General, político e diplomata, Ministro da Indústria, Viação e Obras Públicas, Ministro das Relações Exteriores.

**Leonídio Ribeiro (1893-1976)**

Correspondente, 1950

Médico legista, professor de Medicina Legal da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro.

**Leopoldo António Feijó Bittencourt (1893-1957)**

Correspondente, 1948

Professor de Direito da Universidade do Brasil e da Escola Comercial Amaro Cavalcanti, historiador, secretário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

**Leopoldo de Freitas (1861-1940)**

Correspondente, 1910

Jornalista e professor, formado na Faculdade de Direito de São Paulo.

**Lígia Lemos Torres (1918-1989)**

Correspondente, 1954

Escritora e historiadora, autora do livro *A Imperatriz Dona Amélia* (1947).

**Luís Caetano Pereira Guimarães Filho (1878-1940)**

Correspondente, 1898

Diplomata, poeta e cronista, bacharel em Filosofia pela Universidade de Coimbra, conselheiro de legação em Havana e Berna, embaixador em Madrid e na Cidade do Vaticano.

**Luís da Câmara Cascudo (1898-1986)**

Correspondente, 1939

Historiador, especialista em etnografia e em folclore luso-brasileiro, bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Recife, advogado, jornalista.

**Luís da Câmara Lopes dos Anjos**

Correspondente, 1910

Jornalista e advogado.

**Luís Freire (1896-1963)**

Correspondente, 1947

Professor e diretor da Escola de Engenharia de Pernambuco, professor da Faculdade de Ciências da Universidade do Distrito Federal do Rio de Janeiro.

**Manoelito de Ornellas (1903-1969)**

Correspondente, 1953

Jornalista, historiador, crítico literário e diplomata; diretor da Biblioteca Pública do Estado, professor da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Faculdade de Filosofia de Florianópolis.

**Manuel de Oliveira Lima (1867-1928)**

Correspondente, 1906

Formado no Curso Superior de Letras de Lisboa, professor, historiador, ensaísta, membro fundador da Academia Brasileira de Letras; diplomata em Lisboa, inaugurou a regência da disciplina de Estudos Brasileiros na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1923).

**Manuel Odorico Mendes (1799-1864)**

Honorário, 1859

Publicista e humanista, autor das primeiras traduções integrais para português das obras de Virgílio e Homero, deputado à primeira Assembleia Geral Legislativa do Brasil. Estudou em Coimbra entre 1816 e 1824, tendo contactado com o poeta Almeida Garrett.

**Marcos Carneiro de Mendonça (1894-1988)**

Correspondente, 1955

Presidente da Sociedade Capistrano de Abreu, historiador, desportista.

**Mário Artagão, pseud. de António da Costa Correia Leite (1866-1937)**

Correspondente, 1906

Jornalista e poeta, membro fundador da Academia Rio-Grandense de Letras.

**Mateus de Albuquerque (1880-1967)**

Correspondente, 1917

Romancista, poeta, diplomata, cônsul do Brasil em Marselha e em Cádiz.

**Miguel Paulo José Maria da Silva Paranhos do Rio-Branco (1917-1995)**

Correspondente, 1954

Diplomata, cônsul do Brasil em Cardiff e em Las Palmas, professor de Literatura Brasileira no Instituto Argentino-Brasileiro de Cultura; primeiro-secretário da Embaixada do Brasil em Lisboa (1954).

**Miguel Reale (1910-2006)**

Correspondente, 1962

Professor da Faculdade de Direito e reitor da Universidade de São Paulo, poeta, conselheiro de Estado em São Paulo. Doutor *honoris causa* pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (1982), doutor *honoris causa* em Direito pela Universidade de Coimbra (1982).

**Mozart Victor Russomano (1922-2010)**

Correspondente, 1961

Professor das Faculdades de Direito de Pelotas e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, jurista, presidente do Tribunal Superior do Trabalho, diretor do Instituto de Sociologia e Política.

**Nilo Pereira (1909-1992)**

Correspondente, 1954

Jornalista, secretário do Governo do Estado de Pernambuco, diretor do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, fundador e professor da Universidade Católica de Pernambuco, diretor da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal de Pernambuco.

**Nilo Procópio Peçanha (1867-1924)**

Correspondente, 1913

Político, formado em Direito, senador, presidente do Estado do Rio de Janeiro, Ministro das Relações Exteriores, Presidente da República do Brasil (1909-1910).

**Orlando Guerreiro de Castro (1892-1966)**

Correspondente, 1935

Formado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade Livre de Direito da Bahia, heraldista e genealogista, diplomata; ministro conselheiro na Embaixada do Brasil em Lisboa.

**Pedro Calmon Moniz de Bittencourt (1902-1985)**

Correspondente, 1938

Professor da Faculdade Nacional de Direito e reitor da Universidade do Brasil, professor da Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, professor honorário da Faculdade de Filosofia da Bahia, presidente da Academia Brasileira de Letras; doutor *honoris causa* em Letras pela Universidade de Coimbra (1952).

**Raul de Azevedo (1875-1957)**

Correspondente, 1939

Publicista, jornalista, secretário-geral do Estado do Amazonas, deputado, cônsul, diretor do Departamento dos Correios e Telégrafos, romancista, dramaturgo.

**Renato de Mendonça (1912-1990)**

Correspondente, 1946

Doutor em Direito pela Universidade do Rio de Janeiro, professor de Língua e Literatura Portuguesa, diplomata, historiador, filólogo; cônsul do Brasil no Porto.

**Rodrigo Octavio Langgaard de Meneses (1866-1944)**

Correspondente, 1914

Advogado, professor da Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade do Brasil, magistrado, poeta, fundador da Academia Brasileira de Letras, secretário da Presidência da República, consultor-geral da República, ministro do Supremo Tribunal Federal.

**Ronald Sousa e Mello de Carvalho (1893-1935)**

Correspondente, 1921

Jornalista, diplomata, crítico, ensaísta, poeta do movimento modernista brasileiro.

**Rubem Tavares (1850-?)**

Correspondente, 1903

Dramaturgo, jornalista, ensaísta, chefe de seção da Secretaria de Estado de Agricultura do Rio de Janeiro, encarregado dos negócios da emigração do Estado de Minas em Gênova.

**Rubens Ferreira de Mello (1896-1975)**

Correspondente, 1958

Diplomata, embaixador do Brasil em Jacarta, professor de Direito Diplomático na Universidade Católica do Rio de Janeiro.

**Rui Barbosa (1849-1923)**

Correspondente, 1913; depois Honorário, 1916

Jurisconsulto, jornalista, político, Ministro da Fazenda, presidente da Academia Brasileira de Letras.

**Salomão Guimarães Abitam**

Correspondente, 1953

Engenheiro, coronel.

**Serafim da Silva Neto (1917-1960)**

Correspondente, 1947

Bibliófilo, filólogo, licenciado em Direito, doutorado em Letras, professor de Filologia Românica. Doutor *honoris causa* pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1960), onde foi docente.

**Severino Jordão Emerenciano (1919-1972)**

Correspondente, 1954

Professor de História da Literatura Portuguesa na Faculdade de Filosofia da Universidade do Recife, onde criou, em 1954, o Instituto de Estudos Portugueses; escritor e jornalista, diretor do Arquivo Público do Estado.

**Sílvio Vasconcelos da Silveira Ramos Romero (1851-1914)**

Correspondente, 1898; depois Honorário, 1902

Crítico literário, ensaísta, poeta, professor, etnólogo, folclorista, historiador literário e político, advogado, formado pela Faculdade de Direito do Recife.

**Thiers Martins Moreira (1904-1970)**

Correspondente, 1950

Escritor, professor de Literatura Portuguesa e Brasileira na Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio de Janeiro.

**Tito Livio Ferreira (1894-1988)**

Correspondente, 1947

Historiador, da Secção de História do Museu Paulista da Universidade de São Paulo, professor de História da Universidade Católica de São Paulo, vice-presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

**Ulisses Lemos Torres (1911-?)**

Correspondente, 1956

Médico da Clínica Endocrinológica do Hospital Municipal de São Paulo, chefe dos Serviços Médico-Especializados do Hospital São Luiz de Gonzaga da Santa Casa da Misericórdia de São Paulo, docente da Escola Paulista de Medicina, poeta.



## Vasco Mariz (1921- )

Correspondente, 1950

Historiador, musicólogo, ensaísta e diplomata, vice-cônsul do Brasil no Porto, embaixador do Brasil no Equador, Israel, Chipre, Peru e Alemanha. Sócio emérito do IHGB<sup>3</sup>.

## Waldemar Martins Ferreira (1885-1964)

Honorário, 1959

Professor da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo; doutor *honoris causa* pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (1933).

## Referências Bibliográficas

### *Fontes manuscritas:*

Arquivo do Instituto de Coimbra, incorporado na BGUC:

- Correspondência recebida.
- Propostas de sócios.

### *Fontes impressas:*

BRASIL CULTURAL. Porto, 1947.

BRINCHES, V. *Dicionário biobibliográfico luso-brasileiro*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1965. 509 p.

COLÓQUIO INTERNACIONAL “PORTUGAL-BRASIL NO SÉCULO XX: SOCIEDADE, CULTURA E IDEOLOGIA”, 2001, Curitiba. *Portugal-Brasil no século XX: sociedade, cultura e ideologia*. Bauru, SP: Edusc, 2003. 453 p.

COUTINHO, A.; SOUSA, J. G. *Enciclopédia de literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Fund. de Assistência ao Estudante, 1990. 2 v.

DIÁRIO DE COIMBRA. Coimbra, 1952-1953.

FREITAS, D. G. *Paulistas na Universidade de Coimbra*. Coimbra: [s. n.], 1958. 219 p.

O INSTITUTO. Coimbra, 1852-1981. Disponível em: <<http://bdigital.sib.uc.pt/institutocoimbra/IndexeInstituto.htm>>.

---

3 – As informações sobre Vasco Mariz foram complementadas pela direção da R. IHGB.

- JOSÉ Lins do Rego em Coimbra. Coimbra: Atlântida, 1951. 8 p.
- LIMA, P. P. *Homens de ciência a serviço da coroa: os intelectuais do Brasil na Academia Real de Ciências de Lisboa: 1779/1822*. 2009. 251 f. Dissertação (Mestrado em História dos Descobrimentos e da Expansão) – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa. Lisboa, 2009. Disponível em: <<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/514>>. Acesso em: 23.8.2011.
- MORAIS, F. *Estudantes da Universidade de Coimbra nascidos no Brasil*. Coimbra: [s. n.], 1949. 599 p.
- PIMPÃO, Á. J. C. *Divaldo Gaspar de Freitas*. Coimbra: Coimbra Ed., 1958. 12 p.
- REGO, A. S. *Relações luso-brasileiras (1822-1953)*. Lisboa: Edições Panorama, 1966. 159 p.
- RIBEIRO FILHO, J. S. *Dicionário biobibliográfico de escritores cariocas (1565-1965)*. Rio de Janeiro: Livraria Brasileira Editora, 1965. 285 p.
- RODRIGUES, M. A. (Dir.). *A Universidade de Coimbra e os seus reitores: para uma história da instituição*. Coimbra: Arquivo da Universidade, 1990. 607 p.
- SCHIAVON, C. G. B. O Estado Novo no Brasil e as relações culturais luso-brasileiras no período. In: IX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA, 14 a 18 de Julho de 2008, Porto Alegre. *Seção Rio Grande do Sul*. Disponível em: <[http://www.eeh2008.anpuh-rs.org.br/resources/content/anais/1210897420\\_ARQUIVO\\_TextoANPUH.pdf](http://www.eeh2008.anpuh-rs.org.br/resources/content/anais/1210897420_ARQUIVO_TextoANPUH.pdf)>. Acesso em: 23.8.2011.
- SIMÕES, S. *Agrippino Grieco em Coimbra*. [Coimbra]: Coimbra Ed., 1952. 5 p.
- SOBRINHO, J. F. V. *Dicionário bio-bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro: [s. n.], 1937. V. 1: Aarão Garcia - Azevedo Castro. 704 p.
- TERRA DE VERA-CRUZ. Porto, 1944.

Texto apresentado em fevereiro/2012. Aprovado para publicação em abril/2012.